

PROJETO DE LEI Nº , DE 2019

(Do Sr. RODRIGO DE CASTRO)

Denomina “Ponte Américo Antunes de Oliveira – Ti Beco” a ponte localizada no km 442 da rodovia BR-367, sobre o Rio Araçuaí, no Município de Turmalina, Estado de Minas Gerais.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica denominada “Ponte Américo Antunes de Oliveira – Ti Beco” a ponte localizada no km 442 da rodovia BR-367, sobre o Rio Araçuaí, no Município de Turmalina, Estado de Minas Gerais.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Américo Antunes de Oliveira representa uma forte expressão da alma do povo de Turmalina, seja pelas suas origens, seja pela sua biografia marcada pelo trabalho em prol do progresso do local.

O homenageado teve infância e mocidade pobres em função da morte prematura do pai. Muito jovem, trabalhou nos cerrados de Turmalina e Itamarandiba, colhendo leite de mangaba, que era vendido para as indústrias alemãs para a produção de borracha, antes do início da Primeira Guerra Mundial.

Em 1912, foi nomeado estafeta dos Correios, quando conciliava o cargo com a atividade de tropeiro. Dotado de poderosa intuição e de segura capacidade de liderar, desde a sua mocidade era procurado pelas lideranças políticas do distrito para tomar parte nos concílios e nos prélios eleitorais da sua terra. Por isso, já em 1922, auxiliava o coronel Theotônio

Pinheiro de Quadros, servindo ao povo na função de 2º juiz de paz do distrito e, em 1929, foi nomeado subdelegado de polícia, cargo que exerceu por 16 anos. Arrojado e visionário, liderou a abertura das estradas de rodagens que ligaram o distrito de Turmalina à cidade de Capelinha.

Após a emancipação de Turmalina, movimento do qual foi o principal conselheiro e financiador, ele foi eleito vice-prefeito municipal, e exerceu o cargo entre 1949 e 1953.

Quando o presidente Getúlio Vargas abriu a via, que hoje é a BR-367, ligando as cidades de Diamantina e Araçuaí, cortando os chapadões do Jequitinhonha, ele sentiu a necessidade de ligar a cidade de Turmalina àquela importante via de tráfego, e então liderou a abertura da estrada que partia rumo àquela via que naquele tempo era chamada de definitiva.

O primeiro traçado foi feito pelo topógrafo Carlos Alberto França Campos. A definitiva foi inaugurada em 23 de agosto de 1954, um dia antes do suicídio do presidente Vargas, e a estrada que ia de Turmalina até aí, em 22 de julho de 1955. Esse traçado, entretanto, obrigava a enorme volta que encarecia os fretes e dava grande motivo de reclamação entre os usuários daquela via, por causa das terras sempre alagadas das baixas do Mato Grande e São Miguel. Então surgiu a possibilidade da abertura de uma outra via que encurtasse a distância e rasgasse terrenos menos úmidos, além de oferecer topografia mais amena e local mais apropriado para construção de uma ponte duradoura. O traçado escolhido foi o que passou pelas comunidades de Barreiro e Faveiras.

Construída a estrada, o desafio da ponte foi vencido pelo Sr. Américo Antunes, que a construiu a pedido do então prefeito municipal Dr. Hugo Lopes de Macedo, e a inaugurou em 1960. Como foi construída quase que às expensas de Américo Antunes e de seus amigos Lauro Machado e João Machado, o povo a consagrou como “Ponte do Tibeco”, que era como todos o chamavam: Tio Beco. Essa obra despojada e sem recursos de engenharia ou tecnologia, construída sobre os conceitos empíricos e sensitivos do velho líder turmalinense, serviu a toda a população por exatos 18 anos, quando foi levada pelas correntezas do rio Araçuaí nas chuvas torrenciais que

caíram entre os meses de dezembro de 1978 e janeiro de 1979. Ainda hoje, a ponte que ali está ainda é chamada de ponte do Ti Beco pelos mais velhos, tal a força daquela obra conduzida pelo amor e pelo desvelo do falecido construtor.

Seu amor a sua terra e a sua gente o impelia a colaborar em todas as obras que demandavam esforço público: as reformas do Cemitério da Saudade, a reconstrução da matriz da Piedade, a reconstrução da Igreja do Rosário, a construção do Mercado Municipal, a abertura das vias públicas e das estradas de rodagens de interesse coletivo, a compra do primeiro caminhão, do primeiro automóvel, entre outras.

Assim, por todas essas razões, entendemos como absolutamente justa a homenagem aqui proposta.

Pelos motivos expostos, esperamos contar com o apoio dos nobres Colegas Parlamentares para a aprovação deste projeto de lei.

Sala das Sessões, em de de 2019.

Deputado RODRIGO DE CASTRO